

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1877

GUIMARAES 27 DE AGOSTO

Não cessam os baldome-
ras de fazer tudo que podem
para se elevarem e tentarem
derrubar os que actualmente
governam.

Inventam pretextos para
acalentarem as suas intenções,
algumas vezes bastante fones-
tas, e não ha que desvial-os
da sua teimosia e inconveni-
encia.

Para receberem o sr.
Fontes Pereira de Mello, no
regresso da sua viagem ao
estrangeiro, prepara-se, se-
gundo affirmam, toda ou qua-
si toda a officialidade da capi-
tal.

A manifestação que a
mesma quer promover, é na
apparencia a mais simples do
mundo, mas na verdade pôde
ter consequencias muito e
muito funestas.

Estes factos commenta-
os o *Conimbricense*, n'um ar-
tigo que publicou, no qual
dizia o seguinte :

«Por uma carta de um official
do exercito, escripta de Lisboa pa-
ra esta cidade, sabemos, que se tra-
ta de promover uma grande mani-

festação, em que tome uma parte
muito importante a officialidade da
capital, na occasião em que alli
chegar o sr. Fontes Pereira de Mello,
de regresso da sua viagem ao
estrangeiro.

A arrogancia com que a carta
é escripta, assim como o que d'ella
se depreheende, reveiam clara-
mente, que se procura dar a esta
manifestação uma tal importancia,
que actue fortemente no animo do
chefe do estado, e o leve a mudar
a presente situação politica.

Por outras vias se confirma
esta noticia.

Não temos nada com o gover-
no actual; mas temos tudo com a
ordem publica.

Da mesma fôrma como repro-
variamos severamente que os offi-
ciaes do exercito fizessem alguma
manifestação politica a favor do
ministerio presidido pelo sr. mar-
quez de Avila e de Bolama; assim
stigmatizaremos com egual en-
ergia tudo quanto pratiquem os
mesmos officiaes para que elle saia
do poder.

E' necessario que fallemos
claro, e que não voltemos ao tem-
po em que as guardas pretorianas
de Roma punham e dispunham do
governo do imperio.

O exercito é essencialmente
obediente. A sua unica missao é
manter a ordem e a tranquillidade
do paiz.

Ainda em 19 de maio de 1870
se presenciou na capital um gran-

de attentado, em que uma parte da
força militar obrigou a sair das ca-
deiras do poder o ministerio en-
tão existente. E ainda que aquillo
que agora se projecta é uma mani-
festação na apparencia pacifica; em
todo o caso vê-se que se trata de
um ensaio para planos maiores, se
fôr preciso.

Faitamos a tempo para nos
entenderem.

Vamos caminhando para uma
situação politica, que n'um ponto
tem alguma semelhança á dirigida
pelo duque de Palmella em 1846.

No dia 23 de julho d'aquelle
anno chegou a Lisboa, a bordo do
vapor inglez *Pacha*, vindo de Vien-
na de Austria, o marquez de Sal-
danha. Immediatamente começa-
ram os principaes agentes cabra-
listas a intrigar para fazer cair a
situação politica d'aquella epocha,
o que conseguiram com a embos-
cada de 6 de outubro.

Quem tiver ouvidos que ouça;
e quem tiver olhos que veja.

Joaquim Martins de Carvalho.

Em vista do que acaba
de lêr-se, já vemos que urge
a maior necessidade em pre-
cavir certos projectos, que
mais tarde e como que insen-
sivelmente, surgirem diffi-
culdades assombrosas e tal-
vez de impossivel remedio.

los heros de todos os tempos e
pelos martyres de todas as épo-
cas.

No dia em que o divorcio se
estabelecer, entre a sciencia e a
consciencia, as nacionalidades não
terão mais razão alguma de ser, e
o homem ficará por si reduzido á
condição dos impotentes, que, á
mingoa de vigor, de força moral e
de virtude não podem jamais ac-
centuar aquillo que dizem ou que
escrevem, porque para isso lhes
falta a autoridade moral, que de-
via sempre de espiritos immacu-
lados e sãos.

O fundamental a politica no
caracter constitue por assim dizer
toda a aspiração dos publicistas
modernos.

E José Estevão, o deus da
palavra, possuia como ninguem essa
brilhantissima aspiração, que é
ainda mais do que uma aspiração,
porque é um dever e um preceito.

E de tal maneira, que se elle
ainda hoje existisse, com certeza
havia de envergonhar-se das mil
vilezas em que por ali se abastar-
da presentemente a nossa politica,
e o que é mais ainda—o nosso sen-
so-commum.

Causa verdadeira lastima que
os partidos corram á revelia, sem
principios fixos, que lhes regulem
a norma do seu existir politico,
sem crenças em que se esteiem,
sem idéas que os dirijam e sem
vontade que os contenha.

Para factos d'esta ordem é
que José Estevão possuia aquella

terrivel indignação da palavra, in-
dignação que era como que o fer-
ro em brasa com que se marcam
os forçados e os assassinos.

E então ! elle era verdadeira-
mente grandioso, como uma estro-
phe de Victor Hugo, sublime, co-
mo uma satyra de Juvenal e terri-
vel como o riso de Karr.

Nos seus discursos pôde, mui-
tas vezes, faltar a concatenação lo-
gica do assumpto, o rigor da phra-
se e o correcto da imagem; mas o
que decerto, nunca lhe faltou foi a
eloquencia do artista, o amor da
liberdade e a grandeza do patrio-
ta.

José Estevão era, sobretudo,
um improvisador surprehendente.

A palavra sahia-lhe sempre fa-
cil e espontanea e o gesto sempre
altivo e elegante.

Sobretudo, a sua figura insi-
nuante, o seu todo soberano e os
seus bellos olhos vivos e imperio-
sos, faziam-n'o, mais que tudo, um
ente respeitavel, um excellente
amigo, e um cavalheiro honestissi-
mo.

Muitas vezes, o meu aprecia-
vel amigo, a quem tenho a honra
de consagrar estas linhas, Manuel
José Mendes Leite, quasi sem ir-
mão nas luctas da emigração e nas
campanhas da liberdade, me tem
fallado d'elle com uma tal sandade
tão profunda e tão sentida, com
um tal affecto, tão vivo e tão in-
tense, que, em boa verdade a nin-
guem é heito duvidar d'aquelle es-
plendido coração, honra e gloria

REVISTA DO PORTO

E' impossivel de descrever a
alegria que vae n'esta cidade, a ci-
dade liberal por excellencia, o ba-
luarte inexpugnavel das liberda-
des, a primeira sempre a manifes-
tar-se quando a isso é forçada ou
pelo mau proceder dos arrogantes
senhores do—*posso, quero e man-
do*—ou pelas accões que a enthu-
siasmam e tornam agradecida.

O Porto festeja hoje a realeza
de Portugal, porque vê n'ella a
personificação do que ella deve ef-
fectivamente ser. A par do monar-
cha que já disse que sabia ser rei
constitucional, vê D. Maria Pia, a
Caridade em pessoa que despenda de
preconceitos desce ao logarejo on-
de impera a miseria, e a afugenta,
arrancando-lhe das suas garras
horribes esses para quem a fortu-
na sempre foi uma visão, um im-
possivel.

E' por isso que a cidade está
erivada de mastros onde fluctua
a bandeira; que as fachadas das
janelas estão adornadas com co-
berturas de damascos; que final-
mente, o povo corre pressuroso ao
encontro dos reaes viajantes, e que
os vivas e os foguetes se confun-
dem no espaço, atroando tudo.

El-rei chegou pelas 9 e meia
horas da manhã á estação do Pi-
nheiro, onde o esperavam Sua Ma-
gestade a rainha e principos, as
pessoas da comitiva, authoridades

representantes de associações, da
imprensa e mais pessoas, que oc-
cupavam mais de 140 carros.

Anterior ao carro que condu-
zia a familia real, ia um outro em
que todos firmavam os seus olha-
res. Conduzia dois pequenos rapa-
zes, vestidos de roupa preta e ho-
nets, de quem me contaram a se-
guinte historia :

Sua magestade passava proximo
a um campo de melões, que
eram guardados por dois rapazitos.
Aproximou-se e travou conversa
com elles, que o reconheceram.

—Que fazeis ?
—Guardamos os melões para
que os não roubem ou comam, mas
se Vossa Magestade quer comer
algum, pôde comer á vontade...

—Não, não quero. Então vo-
cês são muito pobres ?

—Somos sim, senhor.

E tu porque não roubas, para
viveres melhor a mais a tua mãe ?

—Não, não quero. Então vo-
cês são muito pobres ?

—Roubar ?! Então Vossa Ma-
gestade diz-me que roube ?!

—E vocês sabem ler ?

—Não, senhor, e bastante von-
tade tinhamos d'isso.

—Para que ?

—Para assentarmos praça e
defendermos a Vossa Magesta-
de...

—Quereis vocês ir para Lis-
boa conmigo ?

ria das nações, o simples, mas elo-
quente appellido de—periodos de
gloria.

E de quem era gloria, a quem
cabia ella ?

Mas, como se tudo isto fosse
pouco, eis-o ainda martyr do seu
credo, entrando a morte da reac-
ção, entre nós, pela expulsão das
irmãs da caridade !

Para um soldado d'esta força,
tudo é pouco, enquanto a nós.

Aveiro deve-lhe tudo; mas o
paiz não lhe deve menos.

Já lhe exigiram um monumen-
to, em bronze. Convem agora eri-
gir-lhe um outro monumento nas
paginas da historia; e esse monu-
mento, indeleivel memoria da sua
passagem luminosa n'este mundo,
está exactamente na publicação
dos seus discursos.

D'este trabalho vae encarregar-
se o nosso estimavel e aprecia-
do collega, Antonio Augusto de
Sousa Maia.

A publicação d'estes discursos
já foi acolhida com alvoroço por
parte da imprensa. O publico aglha-
da com ansiedade a apparição do
livro; e nós, com verdadeira sin-
ceridade, fazemos ardentes votos
pelo bom êxito de tão grandiosa
empresa.

A lembrança não podia ser
melhor !

Maçõlhães Lima.

FOLHETIM

OS DISCURSOS DE JOSÉ ESTEVÃO

(A. M. J. MENDES LEITE)

Queremos fallar justamente,
de um homem extraordinario, que,
ao mesmo tempo, foi a gloria do
seu paiz e a admiração de estran-
nhos.

José Estevão Coelho de Maga-
lhães não era apenas um tribuno
eloquente, um orador audacioso e
um sublime discursador, mas ainda
mais um caracter nobilissimo e
uma alma invejavel.

Se é certo, por um lado, que,
com o seu gesto altivo, com a sua
palavra insinuante e com a sua
eloquencia torrencial, elle possuia
o condão maravilhoso de dominar
as massas e de as sujeitar á sua
vontade soberana, tambem, por
outro lado, não é menos certo que,
com o seu animo generoso, com o
seu caracter recto e com a sua aus-
teridade de principos, elle possuia
o segredo miraculoso de, á
maneira de um propheta, fazer jor-
rar de todos os corações honestos
e de todas as consciencias limpas
a divina sympathia, que é como
que o laço terrestre, que n'uma
unica cadeia liga amigos e inimi-
gos, gregos e troianos, indifferen-
tes e fanaticos, n'um só intuito e
n'uma só idéa, que é precisamente
a idéa da admiração, que professa-
mos pelos talentos superiores, pe-

—Oh! se queríamos!...

A' vista d'isto, o sr. D. Luiz tractou de saber se a mãe consentia que elles o acompanhasssem e ficassem debaixo da sua direcção, o que foi accete, e sua magestade mandou logo comprar-lhe roupas e hoje passeiam de carro tirado por duas parellas, á frente da real-familia.

Eu não garanto a noticia, nem mesmo affirmo que o facto setivesse dado tal qual se conta. No entanto, a ser verdadeiro parece que não haverá muitas palavras que possam fazer o elogio de quem assim sabe proceder.

—Consta que o imperador do Brazil virá brevemente a esta cidade. Correu já o boato que ainda hoje, domingo, cá devia chegar, o que me parece ballela.

—Completa hoje dois annos de existencia a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Em igual dia do anno passado era todo festa n' aquella casa, de que partilhava a pobreza. Hoje é tudo tristeza, as portas estão fechadas, consequencia immediata da muita consideração que os briosos voluntarios ligaram a alguns vilões descarados que recebendo uma esmola, agradeciam com um coice!

E' hoje por conseguinte um dia de gloria para o commandante dos bombeiros municipaes. Não vê alli o attestado mais claro da bravura, que elle nunca teve da promptidão aos socorros, do serviço feito com acerto; não vê finalmente a sua sombra implacavel que o ameaçava a cada instante! Hoje está satisfeito. Da Associação que o intimidou sabe já não pode restar mais do que a lembrança d'ella, porque tem confiança nos seus protectores, e sabe que elles jamais cumprirão com o seu dever, demittindo-o, como deviam ter feito.

Vão este anno os pobres que contavam com o bôdo, exigil-o ao sr. Pimenta, como unico culpado de o não terem.

—No sabbado de manhã cahiu d'uma prancha que havia no terceiro andar d'uma casa em construcção, á rua do Heroismo, o pedreiro Felix da Silva, que morreu pouco depois de ter dado entrada no hospital.

—Esta semana foi praticado em Lordello do Onro um roubo por meio de arrombamento, na importância de 53\$900 reis. Não se sabe ainda qual o ladrão ou ladrões que o praticaram.

—No dia 1.º de setembro deve principiar a publicar-se n'esta cidade um jornal diário, que tem por titulo—A Independencia Portugueza.

—Os actores da companhia que trabalha no theatro Baquet constituiram-se em sociedade para dar alguns espectaculos até o dia 1.º de setembro, dia em que a empresa tenciona continuar com os espectaculos. Hoje dão o *Palhaço*.

—O dia de sabbado esteve chuvoso. Hoje, porém, como que para que a chuva não viesse diminuir os festejos, appareceu-nos um bellissimo dia. Está um sol abraçador.

X.

GAZETILHA

Ha dias que se acha a uso de banhos nas Caldas das Taipas, a excm.ª sr.ª baroneza do Almargem. Desejamos que s. exc.ª experimente melhoras, com o uso das aguas thermaes.

De passagem para Vizella, esteve entre nós, na sexta-feira ultima, o nosso intelligente amigo Dias Freitas, director da *Borboleta*, folha litteraria que se publica em Braga.

Depois da sua estada por espaço de alguns dias nas Caldas das

Taipas, já se acha entre nós o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, delicado cavalheiro e intelligente facultativo d'esta cidade.

Foi transferido de infantaria n.º 3 para o regimento 15 da mesma arma, estacionado no Algarve, o sr. coronel João Luiz d'Oliveira.

Ahi tem, pois, o sr. Oliveira, o resultado dos seus excessos; e oxalá que isto lhe sirva de exemplo para o futuro, não continuando a deixar-se embair por fallazes promessas, d'aquelles que o sacrificaram.

Acaba de ser encartado no fóro vimaranense o sr. Antonio Joaquim de Sousa, diligente sollicitador d'esta cidade.

Parabens.

Sahiu á luz publica o n.º 23 da *Borboleta*, semanario litterario dedicado ás damas bracarenses, dirigido pelo sr. Dias Freitas.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Manoel de Sousa Loureiro, escrivão e tabellião do primeiro officio n'esta cidade.

A ala esquerda de infantaria 6, que actualmente se acha entre nós, teve ultimamente revista em ordem de marcha, no largo fronteiro ao quartel. Passou-a o seu digno commandante.

Em virtude da ausencia do 1.º e 2.º commandantes da companhia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, ficou com o commando o 1.º patrao da 4.ª secção da mesma companhia, o nosso apreciavel amigo e contador do juizo de direito d'esta comarca, o sr. Antonio de Freitas Caruciro e Oliveira.

Ainda se ignora ao certo o fim para que a ill.ª camara municipal mandou collocar aquellas caixas e cordas, junto ás torres dos templos d'esta cidade, pois que por enquanto servem sómente para entretenimento do rapazio.

Dê-se, pois, á quella obra—que não ficou barata—a applicação competente.

A companhia de bombeiros voluntarios d'esta cidade teve exercicio na noite da ultima sexta-feira, no campo de S. Francisco.

Manobrou á ordem do sr. Salgado, segundo commandante d'aquella companhia; e todos os bombeiros mostraram mais uma vez a sua abnegação e destreza.

Teve lugar ante-hontem a festividade de *Corpus Christi*, na parochial igreja de Santo Estevam de Urgez, distante d'esta cidade pouco mais de um kilometro.

Concorreu ali muita gente de Guimarães e das freguezias circumvisinhas.

Publicou-se o n.º 6 de *Boletim do Banco Popular Independencia*, correspondente ao corrente mez d'agosto.

Agradecemos a remessa.

Falleceu hontem de manhã e da-se hoje á sepultura depois de celebrados os respectivos officios funebres a grande instrumental, pela *Philarmonica União*, na capella da O. Terceira Dominica, uma irmã dos srs. Eugenio José da Silva e José da Silva Eugenio, habeis armadores d'esta cidade.

A' familia dorida transmittimos sinceros pezames.

Não recebemos o n.º 4:142 do nesso illustrado collega a *Democracia*.

A quem caberá a culpa d'esta falta?

Pelo annuncio que hoje publicamos a segunda vez, são convidadas os srs. accionistas da *Companhia dos Banhos de Vizella* a entrar com a terceira prestação de 40 por cento, ou 40\$000 reis por acção, desde o dia 15 a 20 proximo setembro.

Publicou-se o n.º 128 do *Jornal das Damas*, interessante revista de litteratura e modas, unico jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, baile, visita, jantar, noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois figurinos bellamente gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxo e moldes para cortar fato de senhoras.

A empreza offerece annualmente seis valiosos brindes tirados á sorte, alem dos que se dão no acto de assignar, como abaixo se declara.

Tomam-se assignaturas na livraria do editor, Joaquim Bordalo, travessa da Victoria, 42, 1.ª andar, Lisboa. No Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, etc., nas principaes livrarias e em S. Miguel na Livraria do sr. Mariano Machado.—Preços da assignatura—Lisboa 1 anno 2\$000 reis; 6 mezes, 1\$500 reis.—Provincias 1 anno 2\$400 reis; 6 mezes, 1\$800 reis.—As pessoas que assignarem por um anno têm direito a receber gratis os dois seguintes brindes:

Manuel das damas, modo de fazer flores artificiaes, etc., ornado de estampas explicativas.

Manual do conserveiro e confeiteiro ou modo de fazer doces, gelados, compotas, etc., etc.

Diz um correspondente de Vidago, que el-rei traz para Lisboa dois pequenos, muito espertos, da povoação de Oura, para os mandar educar. E' um acto este, que testemunha mais uma vez que o monarcha possui um excellente coração.

Chamamos a attenção das autoridades e de toda a gente honesta para a seguinte carta que o distincto escriptor, o sr. D. A. Gomes Percheiro, acaba de dirigir á imprensa.

Effectivamente corre que tem estado n'esta cidade a megeramonstro que na mesma carta é denunciada, e que prosegue aqui o seu trafico infamissimo, horrorosissimo, inqualificavel, diz o *Jornal Academico*, folha de Braga.

Aguardamos o procedimento das autoridades, e pedimos aos nossos collegas que dêem a maior publicidade á referida carta, que é como segue:

Vou por este meio, em nome da humanidade, recorrer ao jorna-lismo d'este paiz, alim de que scientificado de um trafico horroroso, que para ahi se exerce e que eu lhe vou divulgar, peça com a força que lhe dá a sublime instituição da imprensa providencias energicas que o caso tão instantemente reclama.

Veio ha tempos do Rio de Janeiro, repleta da grandeza que tenta o mundo artificial—de dinheiro—uma mulher que n'aquella cidade, de sociedade com um villão qualquer, estabelecera commercio um pouco mais vil do que o que entre nós exercem alguns valdevinos, não menos vilões, que ahi vemos brilhar, á culta da desgraça, alugando casas que mobilam para sublocarem depois ás desventuradas, de quem recebem uma diaria exorbitantissima, sem que a politica, que é demasiadamente previdente para com as que fogem ao registro do governo civil, inscreva no cadastro da ignominia os traficantes de novo genero...

Mas como ia dizendo: a matrona a quem me quero referir e cujo

nome ignoro, embarcára no Brazil para a Europa, a bem da sua *hygiene*, e com esse titulo se hospedára, seguido me consta, no hotel «Francfort» á travessa de Santa Justa, d'esta capital. Porém não é com o titulo de *hygiene* que a mulher se apresenta ás desgraçadas mães de familia, a quem Deus misericordiosamente com umas lindissimas açucenas, mais infelizes do que o arbusto que lhes dêra a seiva e que a Providencia devêra ter secado, quando na haste; isto é antes que as florinhas viessem com seu inebriante odor, tentar os deshumos traficantes.

A tal matrona que inculca a toda a gente que lhes apparece a sua influencia *social* e um certo arrojo senhoril que indigna as pessoas de bem e atemorisa os incautos, a quem ella seduz mais facilmente com o duplo meio de promessas fabulosas; a tal matrona, repito, já lançou as suas garras a algumas presas e actualmente viaja nas provincias do norte (consta-me que está em Braga) á cata de mais, na companhia de uma filha-familia, que, segundo presumo é o imangentilissimo para outras donzellas não menos gentis, á ratoeira da deshonra.

Esta que serve de visco, dizem-me que é de Partalegre, que tem 16 ou 18 annos e que a mãe chora a bom chorar a desgraça da filha, que, não obstante, está muito contente com a sua sorte...

E' o que me consta. Agora as autoridades que indaguem a verdade e evitem tamanha offensa feita á sociedade portugueza e á civilização. E a v., sr. redactor, peço que proteste comigo, em nome da humanidade contra tao horroroso attentado; esperando que não largue de mão assumpto tão melindroso enquanto não veja que providencias foram dadas.

O preço porque se venderam os generos abaixo mencionados, no mercado d'esta cidade, em 25 do corrente, foi o seguinte:

Trigo.....	\$960	reis.
Centeio.....	\$500	«
Milho alvo.....	\$660	«
Milho branco.....	\$500	«
« amarello....	\$530	«
Pinço.....	\$420	«
Feijão vermelho...	1\$000	«
« branco.....	\$950	«
« amarello....	\$840	«
« rajado.....	\$700	«
« fradinho....	\$600	«
Batatas.....	\$520	«
Azeite (litro)....	\$240	«
Vinho (c).....	60	«

O ministerio do reino recebeu da Alemanha, diz um collega, uma caixa com tampa de vidro, contendo o modelo do bicho da batata desde a postura do ovo na folha até á sua maior grandesa. Seria conveniente que o governo mandasse distribuir o desenho aos lavradores.

Segundo uma folha de Roma, tem sido muito discutida no Vaticano, a proposito da questão Lambertini, a questão do matrimonio do clero. E' muito grande o partido adverso ao celibato, e entram n'elle muitos membros do alto clero. Uns querem, porem, que o matrimonio seja facultativo e outros obrigatorio. E' n'isto que ha divergencias entre os antagonistas do celibato dos padres.

O celebre andarilho americano Edouard Weston, acaba de gabubar uma nova aposta em New Castle Upon Tine.

Percorreu 400 milhas em 5 dias, n'uma pista circular. De tempos a tempos parava para beber chá frio ou caldo. Apenas dormiu oito horas, e no fim dos cinco dias, para provar que não estava fatigado, percorreu, recuando, mais um quarto de milha.

la tocando cornetim á piston.

Fomos favorecidos com a copia de uma carta, escripta em Roma, em 23 de junho ultimo, pelo sr. conselheiro Cunha Rivara ao sr. Eugenio Gomes, diz o *Jornal da Noite*:

Sentimos não poder publical-a hoje na integra.

Mas não resistimos ao desejo de copiar o curto dialogo, que teve lugar entre sua santidade e o nobre ex-secretario do governo de Gida, acerca do nosso digno arcebispo.

Tendo o nosso ministro junto á santa sé, sr. conde de Tomar, solicitado uma visita do papa para o sr. conselheiro Rivara e sua ex.ª esposa, o santo padre mandou collocar para ambos, duas cadeiras, na sala da audiencia, ao lado direito de seu throno, sendo destinadas communs para as demais visitas.

Depois de uma hora de espera, entrou o Papa conduzido n'uma cadeirinha, que seis homens traziam suspensa n'a mão.

O mestre de ceremonias fez logo dirigir a cadeirinha para junto do sr. conselheiro Rivara, e disse para sua santidade:

—O sr. commendador da Cunha Rivara.

—Ah! então vem da India? perguntou o Papa.

—Sim, santo padre.

—Esteve lá muito tempo?

—Vinte e dois annos.

—Tem agora lá um arcebispo muito bom, observou o Papa.

—E' verdade, santo padre. E' um dignissimo prelado que ha de fazer grandes beneficios áquellas christandades.

—Nem todos os bispos lá têm sido assim.

Nisto o cardinal Howard que acompanhava o Papa, introduziu-se na conversa dirigindo-se ao sr. conselheiro Rivara como a pessoa conhecida.

O Papa perguntou:

—Ah! conhecem-se?

—Sim, santo padre, lhe tornou o sr. Rivara. O cardinal faz-me a honra de ser meu amigo ha muitos annos. Viajámos na India juntos.

—Com o monsignor Sabba, acrescentou o cardinal.

—Ah! sim, voltado! exclamou o Papa, e fez um gesto de sentimento e saudade por aquelle prelado, de quem era muito amigo.

Depois, dirigindo-se para o sr. Rivara, disse:

—Estimei muito vel-o e a sua esposa.

Estende a mão e o sr. conselheiro e sua ex.ª consorte beijaram-lhe o anel.

Parece que o governo pensa em fortificar a cidadella de Cascaes, em virtude da opiniao emittida a esse respeito pela commissão de fortificação de Lisboa e seu porto.

A MEU PAE

No setimo dia de seu passamento.

SONETO

Corriam brandos e suaves os teus dias, Em carinhos ledos da filial ternura; Mas, subito cessado por a Parca dura, Esta vida deixavas, á Mansão subias!

D'este mundo, que o supremo bem cedias, Para no Céu gozares d'eternal ventura; Premio do Justo qu'á Divindade jura, Não querer outro norte, não ter outros guias.

Ai de mim! que os prazeres amei do mundo, Esquecido de Deus e do rigor da sorte, Que já na alma me vibrou golpe profundo!

Rego, oh! pae, ao grande Deus que me confôrta, Nos tristes dias que n'este Chaos imundo, Vou eu pensar, até que me livre a morte!

Guimarães 27 de agosto de 1877.

A. Sebastião Ribeiro.

SECÇÃO LITTERARIA

HORAS D'OCIO

ANJO OU MULHER?...

(Com permissão de seu autor)

Vi-te gentil e formosa
Sem que podesse afirmar,
Se tu eras branca rosa,
Ou estrella a scintillar.

A principio, rosa bella
Te julguei, chamei-te flor.
Logo depois vi-te estrella,
Desto-me luz, dei-te amor.

Porém rosa, tu não eras,
Que espinhos não te vi,
Sendo estrella não poderas,
Dar-me as fallas que te ouvi.

Que eras pois! oh! eu creio,
Se é que assim posso crer,
Que a final de tanto enleio,
Tu eras anjo ou mulher.

DIABO, OU MULHER?...

PARODIA

Vi-te triste, lacrimosa,
Que bem me fizeste scismar,
Se eras a defunta Rosa
Ou Anninhas do Pillar.

A principio disse,—é ella!
Tu que tens oh! minha flor?
Nisto olho p'ra janella,
E, lá estavas, meu amor...

Mas, Anninhas tu não eras,
Que seus negros olhos não vi
Sendo a Rosa, não poderas,
Dizer,—meu bem estou aqui!

Quem eras, pois? Eu receio,
E, tire-m'o lá quem poder
Que fantasma andou no meio,
O diabo, ou a mulher...

Guimarães—15—8—77.

J. Gaston.

CORRESPONDENCIAS

Vizella 25 d'agosto

(Do nosso correspondente)

Hoje de manhã, seriam 10 horas, e pela occasião da missa conventual, tocaram os sinos de S. João a fogo, que se ateou n'uma casa terrea e de madeira logo adiante do açougue, e pertencente ao sr. Joaquim Pinto, proximo á mesma igreja.

E' um prédio que comporta 4 a 5 moradores; o inquilino do meio deixou o lume acceso, fecho a porta e foi para a missa. Foi a digna professora regia que deu fé, chamando socorro, e salvou umas duas crianças da vizinhança.

De prompto acendeu a bomba dos voluntarios que pouco funcionou extinguindo o fogo, pois foram tão acertados os trabalhos da bomba, que foi apagado de prompto, nada soffrendo as moradas da direita e da esquerda, e apenas na casa onde foi pegado o fogo se perderam os poucos trastes que o inquilino possuia.

Em volta da casa além de ser toda de madeira e estuque, tinha proximo uma porção de matto e taboado o que se não fosse o prompto socorro da bomba seria um grande incendio, que Vizella pela primeira vez presenciaria.

E' dito por todos que tudo se deve aos promptos socorros da bomba; bem haja o seu iniciador e primeiro commandante.

Desde o primeiro commandante até ao ultimo voluntario, todos trabalharam com tanta vontade e inergia, que ao fim do fogo estavam banhados em suor.

Foi o primeiro fogo com que foi estreada a bomba e em trabalharem os voluntarios, que mostram estar já bem amestrados.

Oxalá não desanimem.

O sr. Boaventura prestou alguns serviços, offerecendo cantaros ao povo para irem á agua e no fim deu agua ardente aos que estavam molhados pelo suor e pela agua.

D'aqui damos os nossos parabens ao commandante e a toda a companhia dos bombeiros.

O digno professor regio de S. Miguel, Pereira Caldas, condoendo-se do lastimoso estado da victima do incendio, abriu uma subscrição, fechando-a com a quantia de 63000 reis cuja quantia repartiu por tres inquilinos que soffreram prejuizos, sendo os dois pouco.

Ações d'estas devem ser registadas.

Está a uso de banhos o par do reino, o exem.^o sr. Váz Preto.

O nosso patricio Dias Freitas, director do *Commercio do Minho*, passou aqui tres dias, e consta volta na quinta-feira com a familia passar alguns dias na sua terra natal; desejamos vel-o aqui, mas sentimos o motivo de ser por molestia grave de tão illustre escriptor.

Veritas.

EXTERIOR

Um despacho do *Times*, de Therapia de 23, diz que a Porta informou oficialmente Layard da grande victoria de Mehmet-Pachá Hjana.

Foram tomados varios canhões aos russos, havendo grandes perdas.

Os russos fortificados em Chyka repeliram o assalto dos turcos no dia 21.

Os turcos no dia 22 estabeleceram as baterias e sustentaram o fogo até á noite, atacando de novo na manhã do dia 23.

O primeiro ataque foi repellido mas a luta continua.

O *Daily Telegraph* publica um despacho de Constantinopla do dia 23 referindo que em consequencia dos ultimos movimentos turcos, a situação dos russos tornou-se muito difficil.

Osman-pachá, fortemente reforçado, prepara-se para retomar a offensiva.

Mehemet-Ali está diante de Djuna.

Parte das tropas de Suleymem occupam Belegowo e todos os desfiladeiros dos Balkans.

A ala direita de Mehmet Ali-Pachá executa um movimento involvente e cerca na actualidade a esquerda russa em Papas-Kem.

O *Times* cre saber que o conselho do almirantado e lord Derby aprovaram o procedimento do almirante Hossey, contra os piratas do couraçado pernano *Huervar*.

Despachos officiaes russos annunciam que o ataque dos turcos contra Tchipka começou no dia 21 pela manhã e durou até á noite. Continuou no dia 22.

Os turcos repellidos recommearam continuamente o ataque com tropas frescas.

Um despacho official russo diz que o combate contra o desfiladeiro de Tchipka continuou com encarniçamento todo o dia 23.

Uns despachos dão noticia de varios assaltos, sendo sempre repellidos os turcos que estabeleceram 2 baterias e levantam paralelas.

Está tudo tranquilo para os lados de Osman Barar, Lonatz Plewna.

Outro despacho official russo posterior affirma que a lucha continua em Tchipka, que o primeiro ataque dos turcos em 24, pela manhã, foi repellido e o fogo affrouxou ao meio dia. O despacho confessa serem grandes as perdas dos

russos, mas que se aproximam reforços.

A' CARIDADE

Maria d'Oliveira Salgado, viuva e moradora na praça de S. Thiego n.º 5, d'esta cidade, acha-se em completo estado de alienação mental, e sem meios de subsistencia.

A quem recorrer, pois, senão ás almas bem formadas para que a socorram com uma esmolla pelo amor de Deus?

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheas, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosas e tristeza mortal.

Cura n.º 62:086

Mie Martin, de supressão da tensmração e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalesciers*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma conslipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medico, tinham declarado que não havia meio de curala.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne; sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Os *biscotes da Revalesciers* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciers chocolate* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pans, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1400 reis de 120 chavenas 3200 reis ou 23 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.^o—Place Vendôme 26, aris;

77 Regentstreet Vales; Londres-verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miúdo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12. orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, procurou agradecer a todos os excellentissimos srs. que lhe fizeram a fineza de visital-o por occasião do fallecimento de seu extremoso e nunca assaz chorado pae o sr. Sebastião Ribeiro; mas podendo dar-se alguma falta, filha da perturbação em que o collocou tão infausto e doloroso acontecimento, pede desculpa e a todos agradece do intimo d'alma e protesta seu eterno reconhecimento.

Guimarães 27 de agosto de 1877.

Antonio Sebastião Ribeiro.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, não podendo como desejava agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do fallecimento de sua chorada esposa Rosa Clara d'Oliveira, o faz por este meio, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Manoel José d'Oliveira Guimarães.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correu editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, do fallecido Domingos Francisco da Silva Galo, que foi do lugar da Ponte d'Aldeia da freguezia de Moreira dos Conegos d'esta comarca, a fim de deduzirem seus direitos no inventario do mesmo fallecido.

Guimarães 14 de agosto de 1877.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão

Conforme.

T. de Queiroz

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Manoel de Sousa Loureiro correu editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, a fim de assistirem querendo aos termos do inventario de menores a que se procede por obito de Maria de Jesus Marques da Costa, moradora que foi no lugar do Marnel freguezia de S. Clemente de Sande, em que é inventariante e cabeça de casal o viuvo seu marido Torquato de Freitas; em harmonia com o art. 2048 do codigo civil e 636 do codigo do processo civil.

Guimarães 10 de agosto de 1877.

O escrivão,

Manoel de Sousa Loureiro.

Conforme.

T. de Queiroz.

COMPANHIA

BANHOS DE VIZELLA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'esta Companhia a pagarem, n'esta cidade no escriptorio do campo do Toural n.º 38, desde o dia 15 a 22 do proximo mez de setembro, a 3.ª prestação de 10 por cento ou 10,000 reis por accção.

Guimarães, 22 de agosto de 1877.

Antonio José Ferreira Caldas.

Joaquim Ribeiro da Costa.

Antonio Peixoto dos Santos Chaves.

PIANO

VENDE-SE um piano de 6 oitavas, em bom uso e proprio para ensino.

Quem o pretender pôde dirigir-se a esta redacção, onde se darão as precisas informações.

INTERESSE PUBLICO

AGENCIA d'annuncios portuense acaba de abrir em Lisboa uma succursal, por cujo intermedio se responsabilisa de tratar qualquer negocio n'aquella cidade.

Assim as pessoas que carecem de qualquer certidão ou documento das diversas repartições publicas, informações particulares, agente para promover qualquer despacho nas differentes secretarias e tribunaes, consultas de advogados, publicações em jornaes, etc. pôde dirigir-se á

rua de D. Pedro n.º 32, 2.º

—Porto.





VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

CASA DE VILLAPOUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES

JOSE' DO'liveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	490 reis	Roneon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	4.000 reis
Vinho velho em prova secca .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade .	360 reis	Bual de 1831	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
alvasia primeira qualidade.	500 reis	» Nacional	80 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditosvinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra á coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Fstio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2/800 reis
Por semestre	1/440 "
Por trimestre	720 "
Polha avulso ou supplemento	140 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repelição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSINGATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3/200 reis
Por semestre	1/600 "
Por trimestre	4800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimentos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmosphera, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methafistica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Gasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço. Heroismo, integridade de caracter, etc. factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.


Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livreria de duardo Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR

DOS

MONJES DE MONACO



ОБЪЯВЛЕНІЕ СЪ СЪВЪТЪ

СОД

ЛІКОРЪ

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino, e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores convalescentes.

Depositarario geral A. Demay — Bordenes.

Unicos depositos para a venda por grosso

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miúdo

Nas principaes casas de mercearias, confitarias, etc.

AUGUSTO LEME DE SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bonjardim—75

PORTO

QUEM depositos de champagne, cognacs, Better, J. Maraschino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capité, Gomma, e Orchata.

Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vendem-s nesta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.